MUSEU "FREI GALVÃO"
Pr. CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 48, 1º ANDAR
GUARATINGUETÁ - SÃO PAULO - BRASIL
ANO DE 1.979

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
XXII

O PREFEITO PEDRO MARCONDES LEITE

(No centenário de seu nascimento)

José Olympio Senna

Transcorreu no dia 29 de junho de 1979 o centenário de nascimento do Sr. Pedro Marcondes Leite, que exerceu por cerca de vinte anos o cargo de Prefeito Municipal de Guaratinguetá, sua terra natal. Eleito vereador pelo voto popular em 1911 e conduzido à chefia do Executivo por escolha de seus pares, foi reeleito sucessivamente e se conservou nessas funções por mais de seis triênios, com ligeira interrupção por motivo de licença para tratamento de saúde, quando foi substituído interinamente pelo vereador Sr. Francisco de Oliveira Couto Rabello.

No exercício de suas atribuições, soube Pedro Marcondes Leite tornar-se credor da estima, da admiração e do respeito da grande maioria da população, graças às suas qualidades pessoais e aos dotes, que evidenciou, de administrador diligente e probo. Seu último mandato deveria terminar em 1932, mas foi interrompido pela Revolução de 1930. Na política, sempre pertenceu ao velho P.R.P., cujo diretório local obedeceu durante muitos anos à orientação do Comendador Antônio Rodrigues Alves, falecido em 1927, e que também ocupou a presidência da Câmara Municipal.

Nesse longo período, teve o nosso Prefeito ensejo de prestar os mais assinalados serviços à Municipalidade, nos vários setores da administração, estimulando o seu progresso, que foi notável sob todos os aspectos. Seu nome está ligado aos grandes empreendimentos aqui levados a efeito no decorrer desse tempo. No que diz respeito ao ensino, cumpre mencionar a fundação da Escola de Farmácia e Odontologia, que data de 1929, mas que teve, infelizmente, duração efêmera, pois encerrou suas atividades em 1932. Igualmente, a transferência para Guaratinguetá do Ginásio Nogueira da Gama se deveu, em parte, aos esforços do nosso Prefeito. Em relação à assistência social, há que citar o Asilo Santa Isabel, pa

para velhos e indigentes, mantido pela Prefeitura e fundado durante sua gestão, cumprindo ainda lembrar a cessão do antigo jardim do Pedregulho, em cuja área Mons. Filippo construiu o orfanato do Puríssimo Coração de Maria. Quanto à parte urbanística, inúmeros foram os melhoramentos introduzidos, conforme consta dos Relatórios que apresentava ao fim de cada exercício. Como exemplos, podemos referir a arborização e o calçamento a paralelepípedos da maioria das ruas da cidade e o prolongamento da rua Dr. Martiniano. Como vem contado no livro de meu irmão Homero Senna Um Mineiro de Guaratinguetá (1), o Conde Paulo de Frontin, então Diretor da EFCB, solicitado a dotar Guaratinguetá de uma Estação condigna, declarou ao Comendador Rodrigues Alves que, se fosse aquela rua prolongada até sair em frente à Matriz, ele atenderia a essa pretensão. Aceita a proposta, pôs o Prefeito mãos à obra e em prazo relativamente curto estava ela concluída, com aprovação geral. Cumprindo por sua vez a palavra empenhada, mandou Frontin construir o atual prédio da Estação, que vale por um "cartão de visita" da cidade. Devemos ainda mencionar a ampla reforma do jardim da Praça Cons. Rodrigues Alves, o qual recebeu em seu centro o monumento a esse preclaro guaratinguetaense, eleito duas vezes para a presidência da República, inaugurado solenemente no dia 7 de julho de 1923. E quem não se lembra do Clube de Regatas que aqui existiu há tempos, quando ainda se podia nadar no rio Paraíba? Pois o então Prefeito foi dos que mais batalharam pela sua instalação no Pedregulho.

A época em que Guaratinguetá mais se projetou entre suas coirmãs do vale do Paraíba, foi, entretanto, a das comemorações do tricentenário de sua fundação, em 1930. Embora houvesse quem achasse prematuras tais comemorações, alegando que Guaratinguetá não teria ainda os 300 anos apregoados, o argumento decisivo foi a inscrição que se pode ler no frontispício da Matriz: 1630, tido como marco inicial do primitivo povoado. O fato é que a cidade viveu uma semana de grande fastígio, a partir do dia 13 de julho daquele ano, com a presença de altas autoridades governamentais, políticos e pessoas gradas. Os festejos obedeceram a extenso e bem elaborado programa, cuja execução está documentada num álbum em dois volumes que constitui hoje autêntica raridade.

Poucas pessoas conheceriam melhor o território do município do que o nosso Prefeito, por ele percorrido várias vezes em todos os sentidos, já por dever de ofício, já em viagens de passeio, que fazia a cavalo ou de trole, não raro acompanhado por um de seus sobrinhos, entre os quais se inclui o autor destas linhas. Afável no trato, de maneiras simples e francas, Pedro Marcondes Leite desfrutava de largo círculo de relações de amizade.

No dia 15 de janeiro de 1929, ao ser reeleito para

mais um triênio (que seria o último), inaugurou-se na sala das sessões da Câmara Municipal o seu retrato, tendo sido convidado para descerrar a cortina que o recobria o provecto educador Dr. Lamartine Delamare Nogueira da Gama. Foi orador oficial da solenidade o Dr. Durval Alves da Rocha, que fez o elogio do homenageado, agradecendo este em expressiva oração.

Apeado do poder em outubro de 1930, voltou Pedro Marcondes Leite a dedicar-se à agricultura, atividade da qual nunca chegou a se afastar inteiramente, filho e neto que era de fazendeiros e com vocação para homem do campo. Passou a interessar-se especialmente pela pecuária e de sua iniciativa nasceu a Cooperativa de Laticínios de São Paulo, da qual foi o primeiro diretor, enquanto o permitiu seu estado de saúde. Foi também um dos fundadores da Caixa Rural, que tantos benefícios trouxe aos lavradores e pecuaristas do município, um dos maiores produtores de leite no Brasil.

Seu pai foi o Sr. José Luiz Marcondes dos Santos, de família tradicional na região paulista do vale do Paraíba; e sua mãe D. Antônia Emília Leite Marcondes, natural de Formiga, MG, filha do Comendador Manoel Teixeira de Magalhães Leite, que foi proprietário da Fazenda São Vicente, nas fraldas da Mantiqueira, para o lado dos Pilões. Fez aqui seus estudos de primeiras letras com o professor Antônio das Almas e completou-os no Colégio São Luís, de Itu, dirigido pelos padres jesuítas, para o qual entrou aos nove anos de idade. Foi ali contemporâneo de Altino Arantes, futuro Presidente do Estado de São Paulo, e de meu pai Nero de Almeida Senna, de quem viria a ser cunhado e que aqui residiu por mais de 60 anos.

Deixando o Colégio, empregou-se no comércio do Rio de Janeiro, donde voltou para dedicar-se à agricultura. Mais tarde passou a trabalhar como fiscal de um Banco Agrícola, percorrendo fazendas e adquirindo experiências nos assuntos da lavoura. Depois disso é que foi atraído pela política. Dotado de espírito filantrópico e considerado protetor das classes menos favorecidas, fez parte da Mesa Diretora da Santa Casa de Misericórdia local e de outras instituições de caridade. Seu nome figura numa das principais ruas da cidade, em sinal de reconhecimento aos relevantes serviços por ele prestados.

Faleceu no dia 6 de julho de 1936, aos 57 anos de idade, quando ainda muito se poderia esperar de sua operosidade e do seu devotamento à causa pública. Foi sepultado no Cemitério dos Passos, falando à beira do túmulo o então deputado federal Dr. Rodrigues Alves Filho, que interpretou o sentimento coletivo. O Prefeito decretou luto oficial por três dias e o comércio cerrou as portas por ocasião do seu enterramento.

Foi casado com D. Maria Júlia Villela Marcondes,

descendente do Visconde de Guaratinguetá, recentemente falecida, e deixou uma filha, D. Maria de Lourdes (Santinha) Marcondes Barbosa, viúva do Sr. Delfim Carneiro Barbosa, residente em São Paulo. Deixou também numerosos sobrinhos.

Foram seus irmãos: D. Maria Inácia Marcondes Rosaes, que foi casada com o Dr. Júlio Rosaes, falecidos; D. Olinta Marcondes Senna, que foi casada com o Sr. Nero de Almeida Senna, falecidos; D. Maria José Marcondes de Carvalho Leme, que foi casada com o Sr. José de Carvalho Leme, falecidos; D. Hermínia Marcondes Luz, viúva do farmacêutico João Luz, residente em Franca, SP.; Sr. Antônio Carlos Marcondes, que foi casado com D. Floripes Franco Marcondes, falecidos; Sr. José Luíz Marcondes Júnior, viúvo de D. Lavínia de Faria Marcondes, residente nesta cidade; D. Ester Marcondes Pereira, que foi casada com o Cap. Alípio Francisco Pereira, falecidos; Sr. Josaphat Marcondes, falecido, que foi casado com D. Naná Lemos Marcondes, residente em São Paulo; Sr. Manoel Marcondes, falecido que foi casado com D. Olga de Carvalho Marcondes, residente em Franca, SP; e D. Sílvia Marcondes de Almeida, viúva do Sr. Raulino de Almeida, residente em São Paulo.

Pedro Marcondes Leite possuiu várias fazendas ao longo de sua existência. Quando vendia uma, logo comprava outra, às vezes em regime de sociedade; a primeira foi a das Posses, que pertencera ao seu sogro, Sr. Francisco da Silva Villela e a esta se seguiram a do Piagui, a Fazenda Amarela, a Fazenda da Serra e o Sobradinho (desmembrado da antiga Fazenda São Vicente)nas quais plantou arroz ou café e criou gado. Entretanto, não logrou êxito financeiro nos seus empreendimentos, talvez por falta de persistência ou de instinto comercial. Segundo o depoimento do jornalista Ferreita Júnior (2) "entrou pobre para a Prefeitura e dela saiu mais pobre ainda", mas nunca perdeu a serenidade, o senso de justiça, a desambição, a firmeza de atitudes e o gosto de servir. Dele se poderia dizer o que Carlos Drummond de Andrade disse de Milton Campos (3): "sua delicadeza de sentimentos excluía a ênfase do bem, e ele o praticava como quem risca um fósforo para acender o cigarro: naturalmente. Mas sabendo que o cigarro não agradece, e que o fósforo foi feito para ser queimado sem glória".

---

(1) Homero Senna - Um Mineiro de Guaratinguetá. Rio de Janeiro, 1974, pág. 94.
(2) Ferreira Júnior - Guaratinguetá (excertos de sua grandeza e reflexões sobre seus homens). 1962, pág. 24.
(3) Carlos Drummond de Andrade - Milton, in Jornal do Brasil, Caderno B, Rio, 20 de janeiro de 1972, pág. 6.